

O IMPACTO DO REUNI NA PÓS-GRADUAÇÃO: o caso da Universidade Federal de Pelotas

Mariângela da Rosa Afonso*

RESUMO

O objetivo deste texto é contribuir para a discussão sobre a Pós-graduação focando o impacto do REUNI – Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais no período de 2008-2012, no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Buscamos na abordagem descritiva-qualitativa analisar os dados disponibilizados na CAPES/INEP, e no GEOCAPES. Foi possível compreender a nova configuração da Instituição, destacando como resultado a qualificação docente; expansão e fortalecimento da pesquisa, a partir do expressivo número docentes doutores e mestres vinculados à UFPEL, sinalizando a preocupação da Instituição no fomento do sistema de Pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino. Superior. Gestão. Universitária. Expansão.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca trazer a articulação de diferentes estudos já realizados no bojo das pesquisas que focalizam a Educação Superior, e que foram desenvolvidas pela rede de pesquisadores no entorno do GEU/UFRGS, e no caso específico da instância do grupo de pesquisa GEU-Ipesq/UFPEL. Aqui são apresentados alguns elementos de pesquisa objetivando contribuir para a discussão sobre a Pós-graduação focando o impacto do programa REUNI (Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)). O estudo foi realizado no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) do Programa de Pós-graduação em Educação Física. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU-Ipesq/UFPEL). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação. E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

Consideramos que um dos principais espaços institucionais de pesquisa e produção do conhecimento tem sido as Universidades, e particularmente os Programas de Pós-graduação, é neste *locus* que emergem as grandes discussões e estratégias para o desenvolvimento de cada uma das diferentes áreas de conhecimento e, mais importante, as possibilidades institucionais concretas para que ocorra o diálogo entre disciplinas, basilar para a inovação e o avanço do próprio conhecimento. No Brasil a Pós-graduação é um espaço onde se fortalecem as estratégias de formação e qualificação docente (AFONSO et al., 2013).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), enquanto espaço de investigação buscamos a partir da grande expansão já estudada por Garcia, Afonso e Ramos (2013) nos debruçamos a olhar então os impactos desta expansão dentro dos programas de Pós-graduação verificando as áreas de conhecimento que se destacaram neste processo, bem como a sua consolidação no período 2008-2012, quando a UFPEL adere totalmente ao REUNI.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos trazem como referência outros estudos já realizados pela a Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) da Universidade Federal de Pelotas – RS, que está vinculado ao GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da UFRGS (Porto Alegre – RS), e mais dois GEU da mesma instituição: o GEU-Edu/Inovação e o GEU-Sociologia¹.

A abordagem de pesquisa qualitativa de cunho descritivo foi fundamental para dar suporte aos eixos de pesquisa. Num primeiro momento foi realizado um aprofundamento sobre a temática buscando sustentação teórica em autores que pesquisam o assunto, e desta forma buscamos estabelecer as interfaces entre a teoria e os dados.

Para que fosse possível trazer a configuração da expansão da Pós-graduação foram utilizados como fonte de dados os bancos do Censo da Educação Superior, informações disponibilizadas nos sites da CAPES/INEP, sobretudo na parte da estatística – o GEOCAPES, onde informações referentes a estes programas fomentam essa discussão, foram ainda considerados a nova configuração da qualificação docentes, discentes e formas de fomento à pesquisa presentes hoje na Universidade Federal de Pelotas.

¹ Os dados trazidos, neste texto, foram coletados mediante financiamento do Observatório da Educação/CAPES/INEP e do CNPq, no período 2010-2012, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Clarissa Baeta Neves. Parte dos dados expostos foram apresentados em congressos nacionais/internacionais, como forma de divulgação do trabalho do grupo de pesquisadores.

Foi realizada uma busca nas bases documentais a fim de mapear as propostas/programas institucionais focando as estratégias existentes na instituição que organizam da Pós-graduação na UFPEL. Neste sentido na instância da investigação in loco, foram utilizados documentos de natureza institucional como relatórios de gestão anual do período de vigência do REUNI (2008-2012), materiais referentes à expansão do número de vagas para docentes e as áreas de conhecimento que foram fortalecidas pelo processo de desenvolvimento desta Universidade.

Assim as estratégias para coleta de material e análise foram os documentos, e a análise de conteúdo, na perspectiva apontada por Bardin (2009), auxiliou na procura e construção de categorias analíticas.

3 MARCOS REGULATÓRIOS E SEUS IMPACTOS

Programa (REUNI) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6069/07, e teve como foco, a criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de Graduação, buscando o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

Muito embora o REUNI enquanto marco regulatório, não tenha priorizado o desenvolvimento da Pós-graduação e da pesquisa, o que podemos perceber é que um dos seus impactos tem recaído sobre a expansão e avanços para a produção do conhecimento e a pesquisa sistematizada, uma vez que acontece o aumento significativo de professores doutores e mestres no interior das universidades, gerando assim um crescimento nos Programas de Pós-graduação e, como desdobramento, uma expansão numérica de pesquisas e grupos que as produzem (AFONSO et al., 2013)

Analisando o Plano de Desenvolvimento da Educação – 2001/2010 (PDE), é possível constatar que o REUNI faz parte de uma política de governo de cunho mais ampliado, cuja missão se pauta na reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: democratização do acesso conjugada à justiça social, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (BRASIL, 2007).

Os estudos de Ramos, Garcia e Afonso (2012) ainda sinalizam que visando à expansão do ensino superior medidas e ações ainda estão sendo efetivadas, além novas universidades criadas e ampliação das universidades existentes, o REUNI, podemos considerar também a expansão de cursos noturnos nas instituições, a ampliação e melhor sistematização dos programas de mobilidade estudantil, a busca pela revisão da estrutura acadêmica e a

diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

O Ministério da Educação para alcançar seus objetivos de expansão do ensino superior, além das 14 novas universidades criadas e ampliação das universidades existentes, previu a expansão dos cursos noturnos, a ampliação da mobilidade estudantil, a revisão da estrutura acadêmica e a diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

No âmbito destas mudanças podemos trazer a criação do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), com o intuito de substituir o Programa de Crédito Educativo (PCE/CREDUC). Este programa tem como destino o financiamento dos estudos de graduação para estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições privadas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com documentos que abordam as novas perspectivas para o Ensino Superior, e na mesma seara de mudanças está a criação da Universidade Aberta do Brasil, por meio do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, que estabelece um acordo de cooperação entre os estados e municípios e as universidades públicas. Por meio deles, os entes federados mantêm formas de apoio presencial para acolher professores sem curso superior ou garantir formação continuada aos já graduados (BRASIL, 2007).

Os estudos realizados Afonso et al. (2013) afirmam que apesar das distorções existentes no Sistema de Pós-graduação Brasileiro, identifica-se um claro avanço quantitativo, que também foi acompanhado de um avanço qualitativo, pela efetiva ação do Estado brasileiro. No que diz respeito à expansão da Pós-graduação, verifica-se uma diversificação e flexibilização dos programas de Pós-graduação *stricto sensu*, através do número de Mestrados profissionais.

Cabe ainda ressaltar que para alavancar as mudanças no Sistema de Pós-graduação brasileiro, um dos objetivos traçados pelo V Plano Nacional da Pós-graduação 2005-2010 (PNPG) sinaliza para o crescimento equânime do sistema nacional de Pós-graduação, visando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país, por meio de seis principais diretrizes: estabilidade e indução, estratégias para melhoria do sistema, financiamento e sustentabilidade, novos modelos, políticas de cooperação internacional e de formação de recursos humanos no exterior e, avaliação e qualidade.

Há ainda a preocupação de suprir as demandas de crescimento e desenvolvimento da Pós-graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, por meio do aumento e qualificação de professores, neste sentido propõe que, para essas regiões, as parcelas percentuais do acréscimo de orçamento previsto para a expansão do sistema sejam diretamente proporcionais ao número de docentes (AFONSO et al., 2013).

Em se tratando do V PNPG, o mesmo traz como objetivo o crescimento de forma igualitária do sistema nacional de Pós-graduação, visando atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país.

Franco, Afonso e Longhi (2011), afirma que dentro de uma perspectiva projetista, o Plano Nacional de Educação 2011-2020, apresenta várias metas, entre estas destaca-se a valorização do magistério e a qualidade da educação reportando-se para elevação gradual do número de matrículas na Pós-graduação *strictu sensu* de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores. Outro destaque diz respeito ao sistema de C&T do Brasil que conta com uma infraestrutura e um modelo de capacitação de recursos humanos de alto nível que tem propiciado inúmeros benefícios concretos, possibilitando ao Brasil expandir sua autonomia científica e tecnológica em curto prazo. A autora ao debater as medidas contidas no Plano Nacional de Educação 2011-2020 reitera-se o papel relevante da Educação Superior no que diz respeito à gestão universitária na perspectiva da pesquisa, da investigação científica e da inovação educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso o *locus* de investigação foi a UFPEL, que é uma instituição criada pelo decreto-lei nº. 750, de oito de agosto de 1969, dentro da política da Reforma Universitária. Resultado do processo de interiorização do ensino superior, que aglutina estabelecimentos isolados em uma instituição universitária. Em 1977, a UFPEL reformula normas de seu estatuto e de seu regimento geral e, uma das principais características dessa reforma foi a criação de Pró-Reitorias. Desse modo, as funções antes confiadas à comissão de Pós-graduação, agora com atribuições mais amplas, foram confiadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG). Este órgão tem entre outros objetivos, coordenar e estimular o desenvolvimento das atividades de pesquisa em todas as áreas da universidade (UFPEL, 2012).

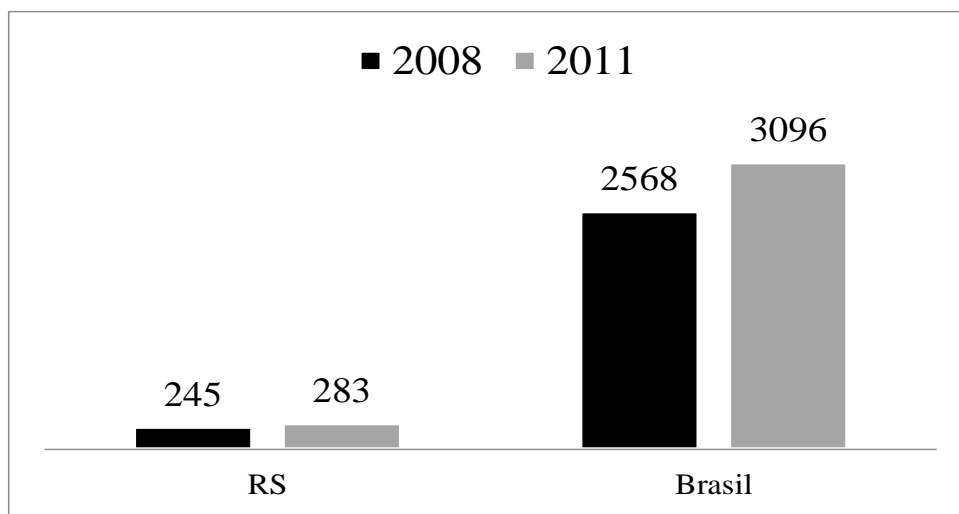
Modificações significativas vêm ocorrendo tanto na estrutura acadêmica, como a criação de cursos; a criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, além da

transformação de cursos em Unidades, e Centros. Na gestão atual da UFPEL há a priorização de contratação de pessoal docente titulado, favorecendo os investimentos nos programas de Pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa e o fomento da produção do conhecimento. Não temos dúvidas que o processo de titulação do corpo docente da UFPEL está associado à produção de pesquisa na instituição. Dados dos documentos avaliados e trazidos neste texto alertam que a política de qualificação docente implementada na UFPEL, evidencia-se no crescimento da titulação de seu corpo de professores, assim como no número de grupos de pesquisa. O que traz implícito que a certificação tituladora dentro da academia tem sido um dos fatores que garante acesso ao conhecimento sistematizado nos diversos campos científicos.

Os estudos de Ramos, Garcia e Afonso (2012) ressaltam que em 2008 a UFPEL adere quase que totalmente ao REUNI passando por momentos significativos de mudanças, e com esta adesão modifica substancialmente tanto o ensino de Graduação como a Pós-graduação. Com relação à expansão na Graduação podemos perceber que esta instituição no regime presencial até o primeiro semestre de 2011 aproximava-se de 15 mil alunos presenciais e aproximadamente 7 mil em cursos à distância, número este que anteriormente ao REUNI, se aproximava de 8 mil estudantes na totalidade. Este representativo aumento pode ser justificado pela criação de mais de 40 novos cursos superiores, a partir de 2008.

Ao adentrarmos no espaço da Pós-graduação, percebemos que ao instituir a política do REUNI, verificamos um aumento significativo nas várias esferas que compreendem o sistema da Pós-graduação. Conforme dados levantados pelos estudos de Afonso et al. (2013) houve um aumento tanto no número de programas *lato senso*, quanto no número de discentes vinculados a eles, além disso, um aumento do número de investimentos em bolsas e outras formas de fomento nesse segmento.

Gráfico 1 – Número de Programas de Pós-graduação (2008-2011)



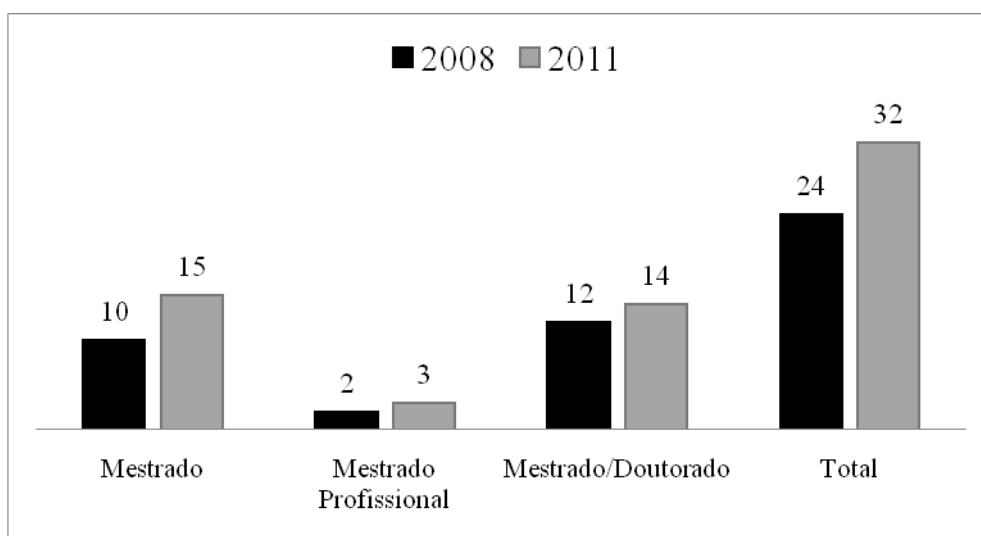
Fonte: PLANFOR/UFPeI 2009-2013.

O Gráfico 1 aponta o crescimento do número de Programas de Pós-graduação, tanto a nível Nacional, quanto Estadual. Estão inseridos nessa contagem os Programas de Mestrado (acadêmico e profissional) e Doutorado. Houve um avanço considerável nesse segmento, visto que no ano de 2008, no Brasil, havia 2568 Programas de Pós-graduação espalhados pelo país. Em 2011, esse número subiu para 3096 programas.

Quando analisamos o estado do Rio Grande do Sul, em 2008, havia 245 programas em todo o Estado considerando os cursos de Mestrado e Doutorado. Já em 2011, esse número subiu para 283 programas de Pós-graduação.

Tratando mais especificamente do contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), os resultados do crescimento se assemelham aos resultados referentes ao estado do RS, onde houve um aumento, porém de pequenas proporções.

Gráfico 2 – Número de Programas de Pós-graduação na UFPEL (2008-2011)



Fonte: PLANFOR/UFPeI 2009-2013.

O Gráfico 2 traz as informações referentes aos Programas de Pós-graduação (por tipo) que foram criados na UFPEL durante o período do REUNI.

Conforme os dados de Afonso et al. (2013) houve a criação de oito cursos de Pós-graduação na instituição, divididos em vários níveis (Mestrado acadêmico, Mestrado profissional e Doutorado). Com relação aos cursos de Mestrado (acadêmico), houve um aumento de 10 programas em 2008 para 15 programas em 2011. No que diz respeito aos cursos de Mestrado Profissional, houve a criação de um programa em todo o período. Os resultados ainda indicam a criação de dois programas de Mestrado/Doutorado, que são cursos onde as mesmas disciplinas que são ofertadas no curso de Mestrado, são ofertadas no curso de Doutorado.

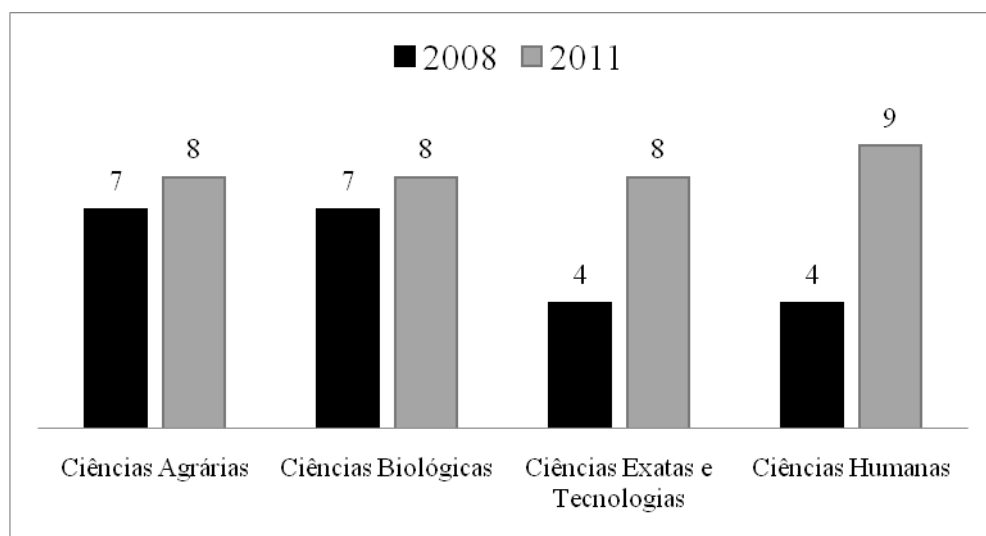
De acordo com o documento institucional (PLANFOR, 2010), a UFPEL têm como princípios fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, exercendo grande influência no contexto regional. Para tal, tem buscado via expansão e fomento de programas de permanência, a concretização de ações que possibilitem aos estudantes a inserção nos projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária (PLANFOR, 2010).

Discutindo as dimensões da qualidade da gestão, Franco, Afonso e Longhi (2011) sinalizam que uma das dimensões da qualidade da gestão da pesquisa, está alicerçada na ideia de que o conhecimento deve ser um dos pilares da Universidade tendo como referência as transformações globais, locais e o desenvolvimento de tecnologias que respondam as demandas da sociedade em mudanças. Neste sentido segundo as autoras, a qualificação

acadêmica profissional/ funcional e sustentabilidade fazem parte do cenário que se anuncia quando são discutidas as dimensões da gestão institucional tais como: número de doutores, professores trabalhando em tempo integral, professores com tempo disponível para a pesquisa, número de grupos de pesquisa, distribuição de grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, flexibilidade para participar de pesquisas interdepartamentais e interdisciplinares; políticas para qualificar professores e outros profissionais de Educação Superior; políticas de carreira para professores e profissionais e produção acadêmica.

A preocupação da UFPEL em investir na qualificação docente corrobora com esta ideia, na medida em que os resultados até aqui encontrados apontam que houve significativa expansão da Graduação e Pós-graduação na UFPEL.

Gráfico 3 – Número de Programas de Pós-graduação por área na UFPEL (2008-2011)



Fonte: PLANFOR/UFPeI 2009-2013.

Ao trazer os dados já levantados em estudos anteriores por Ramos, Garcia e Afonso (2012), podemos considerar que esses dados expostos no Gráfico 3, ilustraram o aumento dos cursos de Pós-graduação na UFPEL a partir das áreas do conhecimento, porém tal crescimento mostrou-se mais acentuado em algumas áreas específicas.

A área que mais cresceu a partir do REUNI, foi a das Ciências Humanas, que passou de quatro cursos em 2008 para nove cursos em 2011. No mesmo patamar de crescimento das Ciências Humanas, a área das Ciências Exatas duplicou seus cursos de Pós-graduação, posto que em 2008 haviam quatro cursos, passando para oito em 2011. As mudanças ocorridas pela implementação do REUNI, influenciaram diretamente a reestruturação das Ciências Agrárias

dentro da UFPEL, na medida em que houve uma migração de professores doutores para outros programas de Pós-graduação, fortalecendo a área das Ciências Exatas e Tecnologias.

Ainda, na instância do ensino de Pós-graduação, as áreas das Engenharias surgiram como novas e ganharam destaque, bem como houve fortalecimento das áreas de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas que até então, eram tênues em termos de Pós-graduação na UFPEL, que tradicionalmente concentrava seus programas na área de Ciências Agrárias.

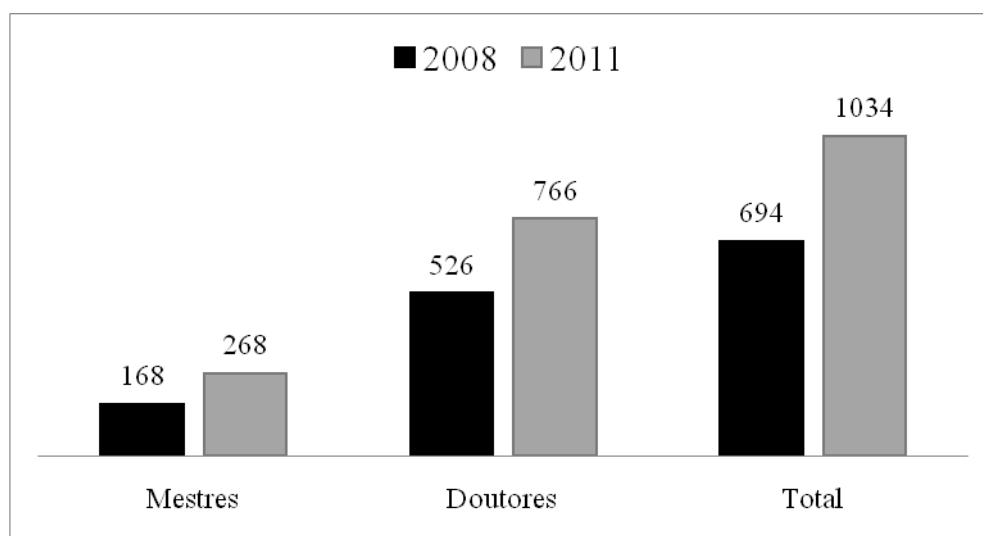
O crescimento das áreas específicas do conhecimento pode ser explicado a partir do grande número de doutores contratados pela Instituição, na medida em que estes docentes entraram nos programas ampliando linhas de pesquisa e áreas de atuação, bem como fomentando a criação de mais novas frentes de pesquisa, oriundas de antigos domínios do conhecimento, que estavam em fase de reestruturação e que, atualmente, são fortalecidos pela nova configuração docente.

No período referente à plena consolidação do REUNI, ano de 2009, a UFPEL procurando atender uma chamada da CAPES, passa a discutir e construir o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR) que consiste em um documento no qual a instituição de ensino superior estabelece os princípios, objetivos e metas relacionados ao plano de formação de quadros docentes definidos no âmbito do Programa *Prodoutoral* que previa ações institucionais de capacitação docente.

A partir de uma solicitação da CAPES foram descritas as estratégias e ações para atingir os propósitos estabelecidos, além das formas de avaliação e de acompanhamento das ações, considerando um período de abrangência de cinco anos.

Programa *Prodoutoral* dentro da instituição focava a promoção em nível de Doutorado, a qualificação dos docentes visando à formação de novos grupos de pesquisa, bem como programas de Pós-graduação em áreas estratégicas e prioritárias, além de favorecer a consolidação de grupos e programas já existentes, fomentando também, a cooperação acadêmica intra e interinstitucional.

Gráfico 4 – Qualificação Docente a partir do REUNI (2008-2011) dentro da UFPEL



Fonte: PLANFOR/UFPeI 2009-2013.

No gráfico acima, pode-se perceber um aumento do número de professores doutores dentro da UFPEL. Do total de 694 professores permanentes na Instituição no ano de 2008, 526 possuíam título de doutor. Já no ano de 2011, do total de 1034 professores permanentes, 766 eram doutores. Tais números expressam o alcance de um dos objetivos do REUNI, e também do *Prodoutoral* – o aumento da quantidade e da qualificação do corpo docente.

Segundo Franco e Afonso (2010) a qualificação acadêmica profissional é um dos elementos que fazem parte do cenário que se anuncia quando são discutidas as dimensões da qualidade da gestão institucional. Assim o número de doutores; professores trabalhando em tempo integral; professores com tempo disponível para a pesquisa; número de grupos de pesquisa e sua distribuição de grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento; flexibilidade para participar de pesquisas interdepartamentais e interdisciplinares; políticas para qualificar professores; políticas de carreira para professores e profissionais; e a produção acadêmica são alguns dos sinais de investimento no que tange à dimensão da qualidade em pesquisa.

Os estudos de Afonso et al. (2013) já sinalizaram que os investimentos na qualificação docente, demandado pelo REUNI, a partir da expansão do ensino de graduação, bem como a contratação de novos docentes com o título de doutor na UFPEL, alteraram o perfil de algumas unidades acadêmicas, favorecendo a estruturação de novos programas de Pós-graduação, gerando melhorias em programas já existentes com profissionais mais qualificados, resultando no avanço da pesquisa e conseqüentemente no crescimento das novas áreas impactando no ensino de

Pós-graduação.

5 EM TEMPOS DE MUDANÇAS...

É assumido neste trabalho que o conhecimento deve ser um dos pilares da Universidade, tendo como referência as transformações globais, locais e o desenvolvimento de tecnologias que respondam as demandas da sociedade em mudanças. Neste sentido ao adentrar ao universo da UFPEL podemos constatar que ocorreram mudanças na configuração da Pós-graduação, o que acompanha, de certa forma, as mudanças mais gerais ocorridas no Sistema Nacional de Pós-graduação.

O que se percebe ao sistematizar nossos achados é que a UFPEL, muda de patamar, mas precisa ainda investir naquilo que Franco, Afonso e Longhi (2011) chama de “gestão universitária voltada para atender os compromissos na oferta da educação superior”, caracterizando como conjunto de linhas norteadoras de modo a adequá-la ao atendimento dos objetivos e metas constantes nos Projetos de Desenvolvimento Institucional, Projetos Pedagógicos Institucionais e dos Cursos, utilizando-se de metodologias participativas. Quanto mais participativa e democrática se dá a gestão, maiores as oportunidades de ser relevante para indivíduos e grupos que dela participam e de promover uma participação cidadã.

Neste sentido, as autoras seguem afirmando que os Projetos Institucionais (PDI, PPI, etc.) que tratam da missão, finalidades, objetivos e compromissos da IES, devem explicitar a política de oferta de formação, de autonomia, de responsabilidade e participação dos estudantes e a política de pesquisa, extensão e produção do conhecimento da instituição, caracterizam o perfil da instituição na sua relação com a sociedade.

Foi constatado um aumento no número de programas de Pós-graduação, além de uma nova configuração em relação às áreas do conhecimento, com o maior desenvolvimento da área tecnológica, sobretudo pelos fomentos destinados à área, além da qualificação dos docentes vinculados a estas. Houve ainda um aumento significativo do número de discentes nos diversos programas de Pós-graduação da universidade.

Um resultado que merece destaque é o aumento do número de professores doutores e mestres vinculados à UFPEL, mostrando a preocupação da Instituição na qualificação dos seus cursos de Graduação e Pós-graduação, satisfazendo ainda objetivos vinculados tanto ao REUNI quanto ao *Prodoutoral* – que é a formação de profissionais qualificados, sobretudo doutores.

Para Franco, Afonso e Longhi (2011) no caso da Sustentabilidade de Quadros de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, a mesma sustenta-se na alocação de recursos orçamentários para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo em cursos de Pós-graduação *stricto sensu* e na existência de Planos de Carreira para as diferentes categorias. Além disso, efetiva-se através de políticas de contratação, programas de qualificação do pessoal técnico e formas de sua operacionalização.

Neste período algumas áreas específicas do conhecimento, e certamente a instalação novos pólos de tecnologias das plataformas de petróleo, aqui proximadamente instaladas reforçam e influenciam a Universidade mostrando-se como impulsionadores, capacitando a mão de obra, sobretudo na área das engenharias. Cabe finalizar dizendo que ainda há muitas dificuldades institucionais para a concretização de ações diretamente voltadas a gestão da pesquisa e captação de recursos e criação de redes de pesquisa e programas para o Desenvolvimento da região, mas há sem dúvidas um cenário de possibilidades com desenvolvimento de novos programas de Pós-graduação; investimentos em áreas de pesquisa antes inexpressivas na UFPEL.

THE IMPACT FOR SUPPORT PROGRAMME FOR RESTRUCTURING AND EXPANSION OF FEDERAL UNIVERSITIES IN THE PERIOD 2008-2012:

Federal University of Pelotas UFPEL in discussion

ABSTRACT

The aim of this paper is to contribute with the discussion of the Postgraduate focusing on the impact of REUNI – Support Programme for Restructuring and Expansion of Federal Universities in the period 2008-2012, under the Federal University of Pelotas (UFPEL). We seek in the descriptive-qualitative approach to analyze data provided by CAPES/INEP, and the GEOCAPES. It was possible to understand the new configuration of the institution, as a result highlighting the teaching qualification; expansion and strengthening of the research, from the expressive number of teachers with masters and doctorate linked to UFPEL, signaling the concern of the institution in fostering Postgraduate system.

Keywords: Higher Education. University Management. Expansion.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. Qualidade e Gestão das Relações Universidade e Sociedade. In: LEITE, Denise; FERNANDEZ, Cleoni Braboza. (Org.).

Qualidade da Educação Superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, v. 6, p. 247-257.

AFONSO, M. R.; FRANCO, M. R.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M.; RIBEIRO, J. A. B. Políticas de Pós-graduação: um estudo sobre a expansão, qualidade e interdisciplinaridade. Seminário Internacional de Gestão Universitária. In: **Anais... XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad.** Montevideo, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Seminário Internacional Reforma e avaliação da Educação Superior: tendências na Europa e na América Latina.** Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP). **Censo Educacional Superior 2010.** Resumo Técnico. Brasília, 2010. Disponível em: < www.inep.gov.br >. Acesso em: 04 jan. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** 2012. Disponível: < <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#> >. Acesso em: 12 fev. 2013

_____. Projeto de Lei nº 8035. **Plano Nacional de Educação 2011-2020.** 2010. Disponível em: < http://www.pne.ufpr.br/?page_id=16 >. Acesso em: 3 mar. 2012.

CASTRO, J. A.; MENEZES, R. M. A Gestão das Políticas Federais para o Ensino Fundamental nos Anos 90. **Revista Em Aberto**, n. 75. Brasília, MEC, 2002.

FRANÇA, I. A. A gestão da Pós-graduação no Brasil através de seus planos nacionais: os desafios dos gestores de cursos. **Revista GUAL.** Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 43-67, Edição Especial, 2012.

FRANCO, M. E. D. P.; AFONSO, M. R. **Institution Management of Research in Higher Education: Strategies to Identify Quality Categories.** Proceedings. Volume I, Springh, 4th International Conference on Knowledge Generation, Communication and Management. IMCIC 2010, Florida USA, p. 373-378.

_____; _____; BORDIGNON, L. S. Gestão Universitária: Qualidade, Investigação Científica e Inovação Educacional. **Revista GUAL,** Florianópolis, v. 5, n. 1, pp. 83-103, jan./fev./mar./abr. 2012.

_____; _____; LONGHI, S. M. Qualidade e Indicativos na Gestão da Universidade. In: **Qualidade na Educação Superior: Dimensões e Indicadores.** In: _____; MOROSINI, M. C. (Orgs.). Porto Alegre, 2011, v. 4, 2011.

GARCIA, Tania Elisa M.; AFONSO, Mariângela da R.; RAMOS, M.G.G. A UFPEL e os Desafios do REUNI: qualidade e inclusão. In: **Anais...** III Congresso Internacional de Avaliação e VIII Congresso Internacional de Educação da UNISINOS, Unisinos, 2013.

RAMOS, M. G. G.; GARCIA T. E. M.; AFONSO, M. R. O REUNI e a ampliação do acesso à Educação Superior Pública: considerações a partir do caso UFPEL. In: LEITE, Denise, FERNANDES, Cleoni Barboza (org), BROILO, Cecilia L. (colab.). **Qualidade da Educação Superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, v.6, p. 205-211.

SANTANA, A.; MARTINS, H. F. **Gestão estratégica de políticas públicas: A Capes e a política de Formação de Recursos Humanos para o desenvolvimento do país**. V Congresso de Administração Pública, Brasília, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes 2009-2013 (PLANFOR/CAPES)**. Disponível em: < <http://www.UFPEL.edu.br> >. Acesso em: 15 abr. 2010.

_____. **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação – PRPPG**. Disponível em: < <http://prppg.UFPEL.edu.br/> >. Acesso em: 19 jun. 2011.

_____. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE**. Disponível em: < <http://wp.UFPEL.edu.br/prae> >. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –PREC**. Disponível em: < <http://prec.UFPEL.edu.br/> >. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. **Pró-Reitoria de Graduação – PRG**. Disponível em: < <http://prg.UFPEL.edu.br/> >. Acesso em: 20 Dez. 2012.

_____. **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação – PRPPG**. Disponível em: < <http://prppg.UFPEL.edu.br/> >. Acesso em: 20 dez. 2012.